

# Nota sobre a ocorrência do *Ornithodoros* (Talaje Guérinme- neville, 1911), no tecto das habitações, parasitando morcegos

PROF. JOSÉ CANDIDO M. CARVALHO

(Do Depto. de Biología)

Em 1939, durante um rápido curso que tivemos o prazer de receber do Dr. H. de Beaurepaire Aragão, no Instituto Oswaldo Cruz, levamos-lhe três exemplares do aludido carrapato, colhidos no tecto de uma fazenda onde existia grande número de morcegos *Histiotus velatus* Geoff., 1824.

Ali afirmou-nos esse emérito cientista, ter recebido exemplares desse carrapato, enviados pelo Dr. A. Botelhos, de Campo Belo, colhidos num leito de uma habitação daquela localidade.

Diante disso, resolvemos volver os olhos para o facto, visto termos também recebido, de Carmo do Rio Claro, onde colhemos os primeiros, várias afirmativas de que é muito comum naquela localidade, a existência de um carrapato, que cai do tecto e frequentemente pica as pessoas da casa durante a noite, causando forte edema e intenso prurido.

Visitamos então uma das fazendas daquela localidade, onde diziam ser frequente o aparecimento desse carrapato, e nela tivemos a feliz oportunidade de colher no tecto, de baixo de uma viga residencial de morcegos, alguns exemplares adultos de *Ornithodoros*. Nos morcegos abatidos na ocasião, em número superior a uma dezena, pudemos coletar duas ninfas do mesmo, já regorgitadas.

Diante desse facto, não tivemos dúvida em atribuir ao morcego a responsabilidade pelo aparecimento desse carrapato no tecto das habitações, onde realizam seu ciclo vital às expensas daquele.

Em outras fazendas visitadas posteriormente, onde sabíamos, por informações, existir o carrapato, constatamos sempre a presença de morcegos no tecto, porão ou dependências.

Segundo os moradores dessas fazendas, são apanhados sempre pela manhã, nos quartos de dormir, geralmente ain-

da nas camas, quando estas vão ser arrumadas. A sua picada é muito incômoda, produzindo como falamos um edema e sobretudo coceira muito intensa. Costumam chamá-lo de carrapato de morcego ou piolho de morcego. À primeira vista pensamos em outros parasitas, aos quais seria melhor aplicada a denominação «piolho», tais como dípteros Nycteribiidae, Streblidae ou ácaros Parasitoidéa, porém esses são ali em número reduzido e ninguém os conhecia. Todas as pessoas dessas fazendas a quem mostramos os carrapatos, nos informaram ser ele, de fato, o que conhecem pelo nome de «piolho de morcego».

Segundo A. de Beaurepaire Aragão (1) o *Ornithodoros talaje* é comum no Nordeste, em tocas de mocó (*Kerodon ruprestis*), tendo também colhido larvas e ninfas em pacas e caitetés. Nesse mesmo trabalho cita a verificação pelo Dr. A. de Miranda Ribeiro de um grande número de *Ornithodoros* em uma gruta do Estado de Mato Grosso, porém não deixa entrever se nela existiam morcegos ou não, hipótese essa provável, visto a preferência desses animais por tais esconderijos.

Recentemente recebemos de um morador desta cidade, dois *Ornithodoros* colhidos num quarto de sua casa. Perguntamos-lhe se existiam morcegos no teto da mesma, tendo sido a resposta positiva. Pedimos-lhe que tratasse de combater os morcegos, visto serem eles, a nosso ver, os responsáveis pelo aparecimento dos carrapatos. Realizada a captura dos morcegos e uma limpeza no teto, eles não mais apareceram.

Julgamos interessante dar esta nota, visto acharmos que esses carrapatos só poderão ser eliminados de nossas habitações, sobretudo nos prédios de construção antiga, pelo combate dos morcegos, os únicos responsáveis pela sua presença nesses locais.

## BIBLIOGRAFIA

- (1) Aragão, H. de Beaurepaire — Ixodidas brasileiros e de alguns países limítrofes. Mem. Inst. Osw. Cruz, Tomo 31 Fasc. 4.